

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 48

Data: 01/06/80 Pg.: _____

Funai ameaça
desapropriar
terras
indígenas

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, em reunião com os índios Parakatege, na última sexta-feira, ameaçou desapropriar as terras indígenas, caso eles não aceitem a indenização de Cr\$ 30 milhões, proposta pela Eletronorte, pela derrubada de 1150 castanheiras da reserva, para a passagem de linha de transmissão da hidrelétrica de Tucuruí.

A informação foi dada ontem pelo cacique Kokremun, em telefonema para Brasília. Os índios querem a indenização de Cr\$ 83,2 milhões à vista, e afirmam que as castanheiras só serão cortadas depois do dinheiro depositado no banco.

Durante a reunião, da qual participou também o presidente da Eletronorte, coronel Raul Garcia Lhano, o coronel Nobre da Veiga disse que o Governo já está cansado de esperar e, portanto, pode intervir na área e desapropriar as terras.

— Vocês não devem acreditar nos antropólogos paulistas — acrescentou — e, se houver desapropriação, vocês sairão perdendo, porque a indenização de terra desapropriada é muito mais baixa que a proposta da Eletronorte.

O cacique Kokremun disse que, diante destas afirmações, mandou que o presidente passasse com as máquinas pela reserva. Depois disso, disse ele, o coronel Nobre da Veiga pediu que os Parakatege pensassem novamente na proposta e prometeu voltar na próxima terça-feira.

A tentativa de passar a rede de transmissão pela reserva começou em 1976, quando a proposta de indenização aos índios era Cr\$ 1,5 milhão. A partir desta época, várias equipes estiveram na área e várias propostas foram feitas. Depois de aumentar sua pedida para Cr\$ 12 milhões e, posteriormente, para Cr\$ 49,8 milhões, os gaviões, no mês de março passado, se definiram em Cr\$ 83,2 milhões. Os reajustes foram feitos com base no preço do hectolitro da castanha, que passou de Cr\$ 850 para Cr\$ 1.445 em março. Somando as 1150 castanheiras que serão derrubadas, os índios observam que cada uma delas produziu durante 70 anos e, portanto, querem uma indenização pelos prejuízos correspondentes a este período.

A desapropriação da área indígena, caso venha a ser concretizada, dizem os antropólogos, "será a primeira na história do serviço de proteção ao índio e, certamente, trará sérias conseqüências, como graves conflitos, problemas de adaptação e mesmo aceitação por parte dos gaviões".